

Negociação deverá síndicatada 19 OUT 1985 ser mais difícil

"A próxima negociação da dívida externa brasileira deverá ser mais difícil, porque embora o governo queira o contrário, o Fundo Monetário Internacional (FMI) não abrirá mão de um certo acompanhamento de um controle da "performance" da economia nacional". O presidente do Banco de Boston no Brasil, Henrique Campos Meirelles, analisou ontem desta forma a proposta do ministro da Fazenda, Dilson Funaro, encaminhada recentemente aos bancos credores, de que o programa de ajustamento econômico do País não seja submetido ao FMI.

A negociação será mais complicada que a do ano passado, mas acredito que haverá um final feliz, pois os negociadores brasileiros, ou seja, o ministro Dilson Funaro e o presidente do Banco Central, Fernão Bracher, são bastante experientes em negociações internacionais. O Brasil sabe o que quer fazer, mas o Fundo Monetário Internacional quer acompanhar de perto. E uma discussão operacional — acrescentou Meirelles.

Para o presidente do Banco de Boston, a demora na solução da dívida externa brasileira está sendo prejudicial ao País, porque enquanto não se chega a um acordo "o Brasil está pagando juros e, para isso, mantém saldos comerciais elevados, sob pena de não ter reservas para atender aos compromissos".

JORNAL DE BRASÍLIA

O presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans, viajou ontem à noite para a Europa para participar de reunião do European Brazilian Bank (EUROBRAS), em Frankfurt, e para dar posse aos gerentes do Banco do Brasil nas agências de Paris, Hamburgo e Lisboa..

Calazans iniciará sua viagem por Paris, onde dá posse a Florivaldo Erotide Silva, seguindo para Hamburgo para passar a gerência a Manfred Hollmann. Na quarta-feira, dia 23, o presidente do Banco do Brasil participa, em Frankfurt, da Reunião do Eurobras e segue, para Lisboa, para dar posse a Emílio César Burlamakui, na gerência do Banco do Brasil.

A reunião do EUROBRAS deverá avaliar a conveniência de transformar a instituição em um banco de negócios, atuando em linhas mais dinâmicas do mercado e saindo definitivamente da sua estrutura original que tem como objetivo a captação de recursos para financiamentos no Brasil. O EUROBRAS concentrou seus empréstimos nos projetos de grande porte do governo e discute agora sua nova linha de atuação para se adequar com os rumos da política econômica da Nova República.

O presidente do Banco do Brasil retorna na próxima sexta-feira ao Brasil.